

FPF.0PF.01

PAULO FREIRE

A PROPÓSITO DE UMA  
ADMINISTRAÇÃO



IMPRESA UNIVERSITARIA

RECIFE - 1961

PAULO FREIRE

A PROPÓSITO DE UMA  
ADMINISTRAÇÃO

IMPrensa UNIVERSITÁRIA

RECIFE — 1961

# A PROPÓSITO DE UMA ADMINISTRAÇÃO

PAULO FREIRE

As circunstâncias especiais em que se processou a nossa formação histórica nos doaram uma posição alienada, caracterizada pela importação de soluções. Pelo gosto inconsciente dos empréstimos. Pelo otimismo ingênuo e acrítico em face de nossos destinos, logo depois, numa mesma geração, transformado em pessimismo, em descrença de nós próprios.

Na verdade, nas sociedades alienadas, as gerações oscilam entre o otimismo acrítico e a desesperança.

Incapazes de projetos autônomos de vida, buscam nos transplantes inadequados, a solução para os problemas de seu contexto. São assim utopicamente idealistas, para depois se fazerem pessimistas e desesperançosas. O fracasso de seus empréstimos — que está na sua inorganicidade — confunde suas elites dirigentes e as conserva numa posição ingênua diante de seus problemas. A sua grande preocupação não é, em verdade, ver criticamente o seu contexto. Integrar-se com êle e nêle. Daí se superporem a êle, com receitas tomadas de empréstimo. E como são receitas transplantadas, que não nascem da análise objetiva e crítica do próprio contexto, resultam inoperantes. Não frutificam. Deformam-se na retificação que lhes faz a realidade a exigir soluções orgânicas, nascidas que deviam ser de projetos autônomos. De tanto insistirem essas sociedades nas soluções transplantadas, sem a devida “redução”, que as adequaria às condições do meio, terminam as suas gerações mais velhas por se entregarem ao desânimo e a atitudes de inferioridade.

É que são soluções, as suas, para problemas do povo, da nação, a que faltam porém as marcas que as autenticariam — aquelas resultantes de experiências que envolvem o povo. Em que o povo participa.

Um dia, no processo histórico dessas sociedades, fatos novos sucedem e provocam as primeiras tentativas de uma volta sôbre si mesmas. Um novo clima cultural começa a se formar. As elites dirigentes, até então inautênticas, por isso “superpostas” a seu mundo, começam a com êle se integrar. Um mundo novo se levanta diante delas, com matizes até então despercebidos. Ganham a pouco e pouco a consciência de suas limitações. De suas possibilidades, como resultado imediato de sua inserção no seu mundo. Começam a fazer-se críticas e, por isso, renunciam tanto ao otimismo ingênuo e aos idealismos utópicos, quanto ao pessimismo e à desesperança e se tornam criticamente otimistas.

Agora, os empréstimos tomam feição diferente — “reduzem-se” às verdadeiras condições da sociedade. São previamente “tratados” para que, só assim, tenham instrumentalidade.

A desesperança das sociedades alienadas passa a ser substituída, nas sociedades desalienandas, por progressivo senso de responsabilidade das elites dirigentes, na medida em que se vêem com seus próprios olhos e se tornam capazes de projetar. Na medida em que vão interpretando os verdadeiros anseios do povo. Em que vão se integrando com o seu tempo e o seu espaço.

4

Realmente, não há como se desesperar se se tem a consciência exata, crítica, dos problemas, das dificuldades, e até dos perigos que se tenham à frente.

Aí é que a posição anterior de autodesvalia, de

inferioridade, característica da alienação, que amortece o ânimo criador dessas sociedades e as impulsiona sempre às imitações, começa a ser substituída por uma outra de auto-confiança. E os esquemas e as receitas antes simplesmente importados, passam a ser substituídos por projetos, por planos, resultantes de estudos sérios e profundos da realidade. E isso, em caráter sistemático. E isso, em tôdas as dimensões da vida da sociedade. E a sociedade passa aos poucos, assim, a se conhecer a si mesma. Renuncia à velha postura de objeto e assume a de sujeito. Daí que a desesperança e o pessimismo anteriores, em tórno de seu presente e de seu futuro, como também aquêle otimismo ingênuo se substituam por otimismo crítico. É bem verdade que êsse otimismo, por isto mesmo que é crítico, não levará a sociedade a posições quietistas. Pelo contrário, êsse otimismo nasce e se desenvolve ao lado de um forte senso de responsabilidade das elites, que vão se fazendo cada vez mais autênticas, na medida em que essa responsabilidade cresce. Seria uma contradição se o otimismo crítico dessas sociedades significasse um deixar correrem as coisas, irresponsavelmente.

Êsse senso de responsabilidade das elites dirigentes, a comunicar-se ao povo pelo seu testemunho e pela ação educativa ajudará a sociedade a evitar possíveis distorções a que está sujeita na marcha de seu desenvolvimento.

Vivendo um tempo novo em que o povo abandona aceleradamente a espectação e se faz cada vez mais participante, tem a sociedade brasileira atual, através de suas elites dirigentes, de se lançar, como nunca lhe fôra exigido, num vasto trabalho de educação. De reformulação de seu agir educativo, ajus-

tando-o às verdadeiras condições de seu tempo e até às diversificações de tempo e de espaço culturais em que se subdivide. Esforço educativo que, em consonância com o clima de democratização ou de aprendizado da democracia, que vive o país, se preocupe insistentemente com oferecer ao povo condições para o desenvolvimento de sua capacidade decisória. Não se compreende, numa sociedade que se desaliena e se insere no processo que Mannheim chama de “democratização fundamental”, uma educação domesticadora do homem.

Daí, ao lado da erradicação do analfabetismo, de resto fortemente ligado às economias subdesenvolvidas, ter a sociedade brasileira atual de responder a outro desafio fundamental de seu tempo — o da superação, o da erradicação também de nossa inexperiência democrática, enraizada em nossas matrizes culturais. Erradicação esta que não será feita com a simples erradicação do analfabetismo.

Não podem as universidades brasileiras furtar-se à discussão dos problemas ligados diretamente à educação popular, justamente numa fase da vida nacional em que o povo emerge e, ganhando a consciência, mesmo ingênua, de sua presença no processo histórico, renuncia, como já se disse, as suas velhas posições de espectador e ensaia novas posições de participante.

Terá sido a partir dos anos 30, e mais fortemente dos anos 40, que o Brasil iniciou esta volta sobre si mesmo, vez ou outra anteriormente ensaiada por estudiosos de nossos problemas. Por estadistas antecipados. Por homens altamente críticos, preocupados em seus estudos do homem e da sociedade brasileira em descobrir caminhos nossos sem que nos esquecês-

semos de nossas ligações com a cultura ocidental de que somos um alongamento (\*).

Entre nós, a desalienação vem se processando ao lado da "abertura" da sociedade brasileira. Ao lado de um intenso surto de democratização cultural e política do país. Da emersão das massas brasileiras. De uma forte dose de "apetência educativa" dessas massas nos centros urbanos do país. De uma corrida do povo em busca da educação formal. Da escola primária. Da escola média. Da universidade mesma. Da deflagração de uma consciência do desenvolvimento nacional que deve atingir a tôdas as camadas nacionais, no sentido da inserção do povo no próprio processo do desenvolvimento.

Estas dimensões da vida atual do país constituem desafios dos mais sérios e importantes às elites diri-

---

(\*) Em 1926, no Manifesto Regionalista, apresentado ao Congresso que pioneiramente o Movimento Regionalista levou a efeito no Recife — Movimento de que muitas de suas sugestões vêm sendo realizadas e de que alguns movimentos atuais, em não pouco de seus fundamentais aspectos são alongamentos daquele, dizia Mestre Gilberto Freyre: "Nosso movimento não pretende senão inspirar uma nova organização do Brasil. Uma nova organização em que as vestes em que anda metida a República — roupas feitas, roupagens exóticas, veludos para frios, peles para gêlos que não existem aqui — sejam substituídas não por outras roupas feitas por modista estrangeira mas por vestido ou simplesmente túnica costurada pachorrentamente em casa: aos poucos e tôda 'sob medida'".

E logo depois: . . . "o caminho indicado pelo bom senso para a reorganização nacional parece ser o de dar-se, antes de tudo, atenção ao corpo do Brasil, vítima, desde que é nação, das estrangeirices que lhe têm sido impostas, sem nenhum respeito pelas peculiaridades e desigualdades da sua configuração física e social; . . ."

gentes. Desafios a que têm de dar respostas a se harmonizarem com eles. Estará na adequacidade ou não dessas respostas, o êxito ou não das soluções aos problemas mais urgentes da atualidade nacional.

A sociedade brasileira vem despertando rapidamente para seus problemas. Vem tomando consciência de suas dificuldades. Vem convencendo-se, dia a dia, através de seus líderes e do próprio povo, da necessidade vital de se incorporarem ao circuito econômico as grandes massas brasileiras ainda situadas fora d'êles. E para isso é imperioso que seja acelerado o seu desenvolvimento econômico, à base de bem orientada industrialização, ao lado de forte agricultura. É imperioso, por outro lado, que se diminuam as distâncias faseológicas entre as várias regiões do país, incorporando-se às mais, as menos desenvolvidas. Somente como poderemos obter a nossa integração econômica, sem a qual dificultaremos a integração nacional.

As universidades brasileiras, tardiamente surgidas, vêm faltando, de modo geral, uma armadura e um conteúdo programático adequados ao clima novo em que nasceram e a que, porém, não correspondem. Nascidas nesse clima, são mais filhas, porém, de outra época. Perdem-se quase sempre, num saber inautêntico, discursivo, palavresco e sem instrumentalidade. Não são humanísticas. Não são tecnológicas. Funcionam ainda através de faculdades isoladas, compostas de cátedras também isoladas. Falta-lhes organicidade. Não se vinculam estreita e sistemática-mente com a realidade local, regional e nacional (\*).

---

(\*) É de justiça ressaltarmos, nestas considerações — para ficar apenas entre as universidades do nordeste — o

Não estão respondendo ainda, na generalidade, ao desafio que a era tecnológica lhes faz. Falta-lhes, por outro lado, o que se nos afigura profundamente perigoso, a harmonia entre uma posição verdadeiramente humanística, mais e mais necessária ao homem de sociedades em trânsito como a nossa e a tecnologia. Harmonia que implique, quando da preparação de técnicos para atender ao nosso desenvolvimento — sem o qual feneceremos — em que não sejam eles deixados, em sua formação, ingênua e acriticamente postos diante de problemas outros que não os de sua especialidade.

Uma das fundamentais tarefas da Universidade moderna, sobretudo em sociedades como a nossa, sofrendo o forte impacto das mudanças sociais e econômicas, é, realmente, preparar o homem para, envolvido no trânsito como está, integrar-se nêle, sem perder o espírito e a fé, sem o que se arrisca o homem a perder a paz e a mergulhar na agonia. A cair “domesticado”, no anonimato nivelador da massificação.

Este é, na verdade, um dos aspectos mais graves do mundo de hoje.

Em nosso caso, assim como não podemos perder a batalha do desenvolvimento, a exigir rapidamente

---

esfôrço que vem desenvolvendo a universidade do Ceará, no sentido de se fazer orgânica. Temos recebido suas publicações oficiais e estamos a par de como vem se empenhando para, não apenas se conhecer criticamente nas suas limitações e possibilidades, mas também a sua área local e regional, somente como poderá servir a ambas.

Chamaríamos a atenção, aqui, para os resultados do “I Seminário de Professôres”, de que resultou o início de sua organicidade com o seu meio.

a ampliação de nossos quadros técnicos de todos os níveis e de mão de obra qualificada (a mão de obra qualificada do país é de apenas 20%), não poderemos perder a batalha da humanização do homem brasileiro.

Este foi o clima que o professor João Alfredo, Magnífico Reitor da Universidade do Recife, encontrou ao assumir a Direção desta Universidade.

Clima de despertar, que envolveu pela primeira vez mais nitidamente a região do Nordeste brasileiro, e particularmente Pernambuco e o Recife, onde se acha a Universidade, há treze anos criada.

No seu discurso de posse, já chamava a atenção para estes aspectos fundamentais da atualidade nacional e referia-se à necessidade de maiores e mais fortes preocupações da Universidade com a pesquisa científica e o aparelhamento de suas unidades para a formação de técnicos de alto nível. Em suas declarações constantes à imprensa, em que informa ao público a vida de sua Universidade, — insiste sempre na necessidade, até, da reformulação das universidades brasileiras de que resultasse organicidade de seu funcionamento. De que resultasse a superação do sistema de Faculdades isoladas, unidades estanques e sem contactos entre si e entre suas próprias cátedras, quase fechadas em si mesmas, por permeável e plástico sistema de institutos, com que a universidade se faz orgânica.

“Quando o homem se enaltece preferentemente pelo trabalho técnico e pela investigação que realiza,

escreveu o Reitor João Alfredo, as nossas Universidades, sem esquecer o sentido universal que devem ter, não podem continuar organizadas como centros de ensino livresco e verbalístico em que os eruditos e os de boa memória, citando autores e valendo-se da última leitura, falam com brilho, mas não contribuem para o conhecimento de problemas cujo esclarecimento possa beneficiar o homem brasileiro e a humanidade". E continua: "Se a indagação científica é que dá caráter de autenticidade ao ensino, ressalta este conceito, quando se equacionam os problemas brasileiros e de modo particular os problemas deste nordeste onde vivemos nós, compartes da responsabilidade de vitalizar universidades, em fase de crescimento, expurgando-as da sujeição da rotina e da sobrevivência de valores passados, desprovidos de significação atual, a fim de torná-las aptas ao atendimento objetivo dos interesses da sociedade em que se incluem e que exige o preparo adequado dos jovens para o fortalecimento do progresso econômico necessário à derribada da barreira do subdesenvolvimento em que nos inferiorizamos e de onde temos de emergir a fim de ingressar no "tempo novo", tempo em que a ciência e a técnica estão mudando até o comportamento político das nações".

Não lhe escapou, muito tempo antes mesmo de assumir a alta direção da Universidade, a análise séria da sociedade brasileira em trânsito.

Vice-Reitor a partir do quinto ano de existência da Universidade, solidificou suas convicções no trato de seus problemas.

Assumindo a Reitoria há 18 meses, sua principal preocupação haveria de ser harmonizar uma es-

trutura existente, em grande parte fundamentalmente tradicional, com algo de novo, que respondesse mais pròximamente aos anseios do novo clima cultural do país.

Harmonia nem sempre encontrada, em face de dificuldades ,cuja remoção independe da universidade mesma e se encontra na própria estrutura legal do País.

Uma das possíveis harmonias está precisamente, numa vinculação com o povo. Com aspectos da cultura popular.

“Interessada no contacto direto com o povo, afirma o Reitor, em uma de suas entrevistas, para quem deve contribuir no sentido realmente educativo, a Universidade vem se esforçando em alargar a sua atuação através de certas formas de atividade mais acessíveis ao povo, tais como o teatro e o rádio”.

Daí todo um programa, nesta linha, em estudo, a ser realizado através da emissora da Universidade, quando de sua inauguração ainda êste ano.

Programa de ação educativa com que a Universidade, por outro lado, manterá relações cada vez mais estreitas com instituições de sua órbita de influência, num trabalho de aglutinação de esforços, no campo da divulgação da ciência. Da educação popular. Da interpretação da cultura. Um trabalho dêsses constituirá um dos meios de que a Reitoria lançará mão para maior identificação da universidade com seu contexto.

12

Por outro lado e ainda com êste objetivo, pretende o Reitor, numa tentativa pioneira entre nós, aproveitar a força da televisão para ampliar a ação formadora e informadora da Universidade.

Assim, pelo rádio e pela televisão, poderá a Uni-

versidade exercitar um profundo esforço de conscientização da sociedade em torno dos problemas da região e dos problemas nacionais.

Muitos dos aspectos da própria reforma universitária, que exige uma tomada de posição prévia e concomitante à reforma mesma, serão aclarados pelos debates.

Ainda nesta linha de relações íntimas da universidade com o povo, trabalho na verdade mais e mais indispensável ao país que desperta e assiste, às vêzes assustado, à emersão popular, tem pensado o Reitor num plano cultural e educativo, que atingisse aos bairros do Recife e até às cidades do interior do Estado, por meio do teatro e da música. Seriam levados à população o bom teatro e a boa música, através de corais, instrumentos altamente educativos.

Há, neste sentido, planos, elaborados uns, em elaboração outros, dependendo de pequenos acêrtos para a sua execução.

Acrescente-se, aliás, que neste sentido já houve no Recife experiência positiva há alguns anos feita por Hermilo Borba Filho, à frente do Teatro dos Estudantes, mais tarde, em certos aspectos, retomada por Ariano Suassuna, com grupos teatrais operários.

Ao mesmo tempo em que está o Reitor convencido da necessidade de melhorar e ampliar as possibilidades de sua universidade, no que diz respeito à formação de técnicos e de outros profissionais de nível superior, — electricistas — mecânicos — químicos — geólogos — economistas — etc., sòmente como poderá a Universidade do Recife contribuir positivamente para o desenvolvimento urgente da região, sabe também o quanto temos de lutar contra a "inércia" e a "demora" culturais, que retardam o processo

do desenvolvimento. Sabe quanto precisamos nos esforçar num trabalho de educação, de consciencialização, para ajudarmos o próprio desenvolvimento, estimulando-se a vocação da pesquisa. O gosto do trato dos fatos concretos. A inclinação pelos estudos técnicos. O uso das mãos e das profissões técnicas, de que o nosso recente passado escravocrata nos afasta. Daí a necessidade imperiosa, pensa o Reitor, de um trabalho profundo e sistemático da Universidade junto às gerações jovens, através de tantos meios de informação quantos possa a Universidade usar, no sentido de interpretar a essas gerações aspectos fundamentais de nossa atualidade. Falar-lhes, com dados estatísticos, em torno da urgência da ampliação de nossos quadros técnicos. Do número de engenheiros, civis e especializados, de químicos, de geólogos, de que o país necessita para atender ao ritmo de seu desenvolvimento.

Daí também a urgência, pensa o Reitor, de se melhorarem e ampliarem as instalações das unidades universitárias responsáveis pela formação desses técnicos, como de cientistas. De se multiplicarem as turmas de formados por essas unidades. Por isso todo o esforço que vem despendendo para o aparelhamento do centro eletromecânico da Escola de Engenharia. A procura de professores de alto padrão técnico e científico para as tarefas de formação de nossos jovens.

Daí, igualmente, todo o apoio que vem dando à cadeira de Geografia da Faculdade de Filosofia, atendendo às solicitações de seu catedrático, para equipá-la modernamente, fazendo-a capaz de não apenas formar professores de geografia, mas homens aptos a ajudar o desenvolvimento da região com a análise científica dos seus aspectos geográficos.

Outras não têm sido igualmente as razões do apoio decisivo do Reitor a institutos da Universidade, mundialmente conhecidos, como o de Antibióticos, cujas contribuições ao desenvolvimento econômico da região — para falar só neste aspecto — são já de valor inestimável. Pense-se, por exemplo, no que vem fazendo o cientista brasileiro Osvaldo Lima, Diretor d'êste Instituto, no aproveitamento das caldas das usinas, como fonte de proteínas, e no significado de tal esforço para o desenvolvimento do Nordeste.

Do mesmo modo, quanto aos demais Institutos da Universidade a que o Reitor não vem faltando com sua ajuda e o seu estímulo. O de Micologia é um desses institutos, da mesma forma conhecido mundialmente, com largo acêrvo de contribuições à ciência, impressionando a quantos o visitam ou com êle travam relações de caráter científico.

Da mesma forma, o de Biologia Marítima e Oceanografia, cuja repercussão para o desenvolvimento do Nordeste é inestimável.

Côncio, igualmente, do alto interêsse científico e da repercussão na própria vida da região e do país, de serviços ou de institutos anexos a Cadeiras, como os de Cardiologia, Fisiologia e Nutrição e o de Bioquímica, não vem medindo esforços, dentro das possibilidades da Universidade, para o atendimento de sugestões de seus diretores.

O Instituto de Física e Matemática, que ocupava uma sala da Escola de Engenharia foi instalado em prédio isolado, dispondo agora de salas de aula, gabinete de trabalho para professôres, biblioteca com mais de 2.000 volumes, sala de leitura, gabinete do Diretor e secretaria. Melhor instalado, oferece o Instituto cursos e realiza pesquisas no campo da mate-

mática, a cargo de professôres brasileiros e estrangeiros, que estão a êle ligados. Seminário sôbre Teoria dos Modêlos e um curso de dois meses sôbre Teoria dos Grupos Abelinos foram ministrados pelo prof. Hugo Ribeiro, da Universidade de Nebraska.

Por outro lado, e com a preocupação constante de adequar a sua Universidade às condições atuais do país e, particularmente, às da região, empenhada na luta de seu desenvolvimento econômico, providenciou a instalação do Instituto de Geologia, que funcionava precariamente ao lado do Curso de Geologia, em prédio próprio, equidistante de unidades universitárias a cujos alunos servirá. Este Instituto deverá concentrar o ensino de Geologia das diversas unidades universitárias e desenvolver os estudos de Geologia da região.

Aliás, dentro das normas que norteiam a ação do Reitor, há uma forte preocupação de, nas relações da Universidade com a região, travar íntimos encontros, através de unidades universitárias mais indicadas, com tôdas as instituições que operam na área nordestina. Não se compreende realmente uma universidade desvinculada das condições existenciais de sua região.

Assim é que já houve convênios entre a Sudene e a Universidade. Convênios que se farão com outras instituições empenhadas no desenvolvimento do Nordeste e cujos contactos com a Universidade se fazem indispensáveis e altamente importantes.

16

Da mesma forma vem se preocupando o Reitor com o preparo de pesquisadores no campo da Química, fundamentalmente importante ao desenvolvimento do país. Assim, o Instituto de Química, destinado a coordenar e estimular o ensino e a pesquisa

da Química, no âmbito da Universidade, já dispõe de oito amplos laboratórios destinados ao ensino e à pesquisa no campo da Química Orgânica e da Química Analítica, assim como das instalações para o setor da Química Física, que reúne as cadeiras deste título da Escola de Engenharia e da Escola Superior de Química. Todos estes laboratórios estão sendo providos de material e, no equipamento próprio, deverá incluir-se um espectrofotômetro de infra-vermelho, necessário às pesquisas que se realizam em laboratórios das demais faculdades e escolas. Instalado na cidade universitária, nas suas atividades se inclui a realização de cursos especializados por professores da Universidade e professores visitantes, assim como concessão de bolsas de pesquisas a professores e a auxiliares.

As preocupações do Reitor, à frente de sua Universidade, não se restringem — como já foi dito — ao setor de certas especialidades técnicas e de pesquisa científica, em certas áreas. Na verdade as suas preocupações vêm se alongando a todos os setores da vida da Universidade, a cujos problemas e dificuldades vem dando sempre soluções dentro das possibilidades existentes.

Assim é que reequipou e, em certo sentido, equipou as faculdades de Farmácia e de Odontologia. Ampliou-lhes as dependências, oferecendo-lhes novas salas de aula e de laboratório, indispensáveis ao seu funcionamento.

A situação destas Faculdades hoje, se bem que tenham muito a desejar ainda, é bem superior àquela que viviam há três anos passados.

Entre empreendimentos outros de professores da Universidade, vale a pena salientar, aqui, um de

real importância, considerando-se as nossas condições de país subdesenvolvido, a que o Reitor não faltou com o seu aplauso. Trata-se da realização do professor e cientista Ernesto Silva, instalando laboratório completo, na Faculdade de Farmácia, para o ensino da Química, em inteira correspondência com as nossas condições econômicas de país pobre. Realizações desta ordem estão a exigir sua multiplicação pelo que representam de testemunho do que se pode fazer sem grandes gastos e, o que é mais importante, sem comprometer a eficiência dos trabalhos.

A Faculdade de Arquitetura, que vive hoje o seu terceiro ano de existência autônoma entre as demais unidades universitárias e cujo esforço na formação de arquitetos e urbanistas voltados para as condições especiais do Nordeste é de real importância para o nosso desenvolvimento, foi depois de seu primeiro ano de funcionamento, no velho Seminário de Olinda, instalada em antiga casa do Recife, em cuja área disponível foram construídas modernas instalações para o seu funcionamento.

Não houve, nestes dezoito meses de seu governo, uma só das unidades universitárias que não tivesse sido tocada, desta ou daquela forma, pela sua ação administrativa.

18 O Ginásio de Aplicação, da Faculdade de Filosofia, terá resolvidas, parcialmente, pelo menos, as suas dificuldades de espaço, com as novas construções já em fase de acabamento.

Nesta Faculdade, empenha-se ainda o Reitor em instalar um laboratório de Fonética, atendendo às

sugestões que lhe foram feitas pelo professor da Faculdade de Língua e Literatura Inglesa.

Como elemento cultural da mais alta expressão vale a pena lembrar a instalação em 1960 do Curso de Música, integrado na Escola de Belas Artes e que começou a orientar a formação de jovens que se dedicam à música, em ambiente que orienta o preparo técnico e se esmera no desenvolvimento cultural.

Instalado em prédio próprio, está o Curso formando o seu corpo docente com figuras de real expressão musical e capacidade didática, quer daqui, quer de fora. Desta forma, está este Curso cooperando valiosamente para o desenvolvimento do gosto artístico e atendendo a muitas vocações que amanhã contribuirão para o progresso do Estado através da Arte, que é, em toda universidade, uma atividade do mais alto valor.

Nesta mesma Escola, continua funcionando com êxito, o curso de teatro, nascido quando esteve à frente da sua direção.

Uma iniciativa de real importância para a vida cultural da Universidade e da região, que não pode ser esquecida, foi o Congresso de História e Crítica Literária, promovido pela Universidade em agosto de 1960. Congresso de que participaram grandes nomes da Crítica e das Letras locais, nacionais e estrangeiras.

A realização de um Congresso dessa natureza poderia parecer uma contradição na filosofia de ação do Reitor, de tal forma preocupado com o ensino técnico, com a pesquisa científica, exigidos pelo ritmo do desenvolvimento econômico do país e da região.

Seria uma contradição se sua visão das tarefas da Universidade fôsse “desenvolvimentista”. Se não tivesse êle aquelas preocupações já anotadas, da harmonia entre a técnica, a ciência e uma verdadeira posição humanista.

Quando se condena uma educação florida e “maciamente” literária em detrimento do preparo técnico das gerações jovens nas sociedades subdesenvolvidas não está implícita — nem assim poderia ser — a condenação de um sério estudo das atividades literárias e artísticas dessas sociedades. Nem, por outro lado, a do estímulo ao desenvolvimento dessas atividades.

O Congresso realizado na Faculdade de Filosofia, hoje em franco desenvolvimento de sua atuação como centro de real importância na vida da Universidade, foi um magnífico encontro de homens altamente categorizados de nosso meio e de outros meios (\*). Foi sobretudo, como salientou jovem crítico pernambucano, (\*\*) um encontro da velha com a nova geração, em que esta, menos comprometida, na visão mesma do Congresso e de suas conseqüências, com as marcas de uma sociedade alienada, respondeu a êle mais adequadamente.

No seu discurso de abertura, considerando as razões que o levaram à realização do Congresso, disse o Reitor:

---

(\*) Ainda em continuidade ao “I Congresso de História e Crítica Literária” foram realizadas, por inspiração da Reitoria, a “II Exposição de Arte Sacra” sob a orientação do escritor Fernando Pio e a exposição de “Pintores pernambucanos contemporâneos” sob cuidados do teatrólogo Ariano Suassuna.

(\*\*) Luiz de F. Costa Lima Filho

“Embora a sedução crescente da ciência e da técnica, necessárias ao desenvolvimento, não se pode extinguir a ânsia do espírito que necessita do colorido das telas, do fascínio da música, do ritmo do verso, da magia da frase.

Assim entendendo, é que a Universidade do Recife tomou a iniciativa de ensinar uma ampla e cordial aproximação a homens que cuidam das letras, para uma intercomunicação estimulante das atividades intelectuais”. E logo depois: “Em tempo de tantas distorções, impõe-se exaltar as conquistas espirituais, reagir contra a animalização e o embrutecimento que, transbordando do indivíduo, influem na própria civilização, pondo em perigo o primado do belo”.

É interessante salientar duas mensagens enviadas simultaneamente à mesa Diretora dos trabalhos do Congresso, referindo-se ambas à criação de um Ministério da Cultura. Uma, do então candidato à Presidência da República, o excelentíssimo sr. Jânio Quadros, hoje na Presidência do País. A outra, do então Ministro da Educação e Cultura, o excelentíssimo sr. prof. Pedro Paulo Penido.

Aspecto igualmente importante na linha de ação do Reitor, em relação sempre orgânica com o novo clima cultural do país — repita-se, o da democratização, a exigir das elites dirigentes o propiciamento às gerações jovens de oportunidades em que desenvolva sua capacidade dicisória, vem sendo o das relações sistemáticas entre o Reitor e líderes estudantis. Relações que não se encerram em encontros formais, porque são um verdadeiro diálogo da autoridade má-

xima da universidade com a juventude a ser compreendida nas suas inquietações. A ser informada das dificuldades de sua Universidade. A ser enriquecida com uma visão global da Universidade, de que resulta a criação do indispensável espírito universitário, que a juventude há de aprender existindo e sentindo a sua existência nos que comandam a Universidade. Juventude que há de ser compreendida nos seus movimentos, por vezes justos, outras vezes fundados em motivos distorcidos, exigindo-se a eficiência de uma autoridade, que não apenas seja, mas tenha autoridade e que, para ser legítima, tem de ser justa. Que não se faça inimiga dos que erram e que aplique penalidades em busca de recuperação.

Estas convicções, trouxe-as o Reitor de sua experiência de Diretor da Escola de Belas Artes onde, confraternizando com seus estudantes, sem “amaciá-los”, o que seria deseducá-los, obteve sempre um clima de real entendimento e disciplina.

As sociedades subdesenvolvidas, na verdade, pagam tributos muito pesados — um dêles é o de sua juventude se ver convocada constantemente para áreas de ação que, nas sociedades desenvolvidas, não lhe são próprias. Convocada para áreas de discussão, e de ação a que ocorre com o ímpeto natural da idade, estimulado pelo clima cultural de rebeldia que vive o país, deixando ao lado as tarefas do estudo. Esta é uma das razões de descompassos entre a geração mais velha de educadores e os jovens de hoje. É que esta geração mais velha tem suas raízes numa sociedade preponderantemente estática e “fechada”, que foi a sociedade brasileira, e não pode, facilmente, compreender as exigências de uma outra sociedade em evolução, cheia de contradições e de desafios a que

os jovens, imbuídos de seus anseios, não podem faltar. Detê-los ou simplesmente sensurá-los por suas arrancadas, parece ao Reitor não só improdutivo, mas inconveniente.

A tarefa da elite diretora há de ser outra — a do aclaramento da consciência dos jovens com relação a êsses problemas todos. A discussão corajosa da problemática do país. O reconhecimento da legitimidade da participação dos jovens na discussão dos angustiantes problemas nacionais. A sua colaboração até, para a solução de alguns dêstes problemas — o da educação do povo, por exemplo.

É por tais razões que o Reitor, além de suas reuniões com líderes estudantis a que pretende dar mais impulso êste ano, pensa criar um grupo de estudos, compostos de professôres da Universidade, de várias especialidades, incumbido de analisar a problemática nacional, para, em seguida, lançar-se à sua discussão nas várias unidades universitárias.

Há na vida da Universidade, uma outra dimensão a preocupar intensamente o Reitor — a promoção das gráficas em imprensa universitária, que divulgue trabalhos de seus professôres, como de intelectuais e cientistas que, não fazendo parte de seu corpo de professôres, estão, pelas suas atividades, ligados à Universidade. Sòmente as dificuldades orçamentárias explicam a não realização ainda dêste intuito, com que a Universidade cumprirá uma das suas precípuaas tarefas — estimular a produção cultural e científica na sua área de influência.

De qualquer fôrma, porém, em que pesem as dificuldades atuais, tem a Universidade realizado inú-

meras publicações de real valor. Teses, discursos, revistas de Faculdades, como de diretórios acadêmicos, anuários e, no momento, um livro do sociólogo Gilberto Freyre que, possivelmente, marcará o início da nova fase de vida de nossa gráfica.

Outra realização de real importância e, como as demais, dentro da mesma linha de princípios que norteiam a ação administrativa atual foi a criação de uma Caixa de Crédito na Universidade, para os funcionários, dirigida por eles, servindo a eles.

Ao em vez da assistência prestada pela Universidade, quase sempre paternalistamente, a seus servidores, sobretudo aos mais humildes, seria de sentido altamente educativo fôssem eles motivados a associar-se, criando a sua Caixa, que passaria a atendê-los, dentro de normas estabelecidas pelos próprios associados, sem nenhum caráter paternalista. Além das vantagens assistenciais, que oferece a Caixa — empréstimos regulares e de emergência, atendimentos mortuários, atendimentos de farmácia, seguro-família — etc., ressalte-se o aprendizado democrático nascido da experiência de auto-govêrno, de fiscalização e de solidariedade que advêm de iniciativas desta natureza.

Tôda ação, realmente, que leve o homem brasileiro a despertar em si e a desenvolver o senso da solidariedade e da responsabilidade, estará respondendo ao clima cultural que vivemos e tão insistentemente referido neste trabalho.

Na verdade, nada mais contraditório com êste clima do que as soluções paternalistas, que domesticam o homem e não lhe desenvolvem a capacidade

crítica, de que tanto necessita o país no seu aprendizado democrático.

Com cinco meses apenas de atuação, já conta a Caixa com aproximadamente duzentos e cinquenta associados, de quem um quinto já se serviu de seus benefícios.

Salientem-se, por fim, reformas, introduzindo-se umas, já em vigor outras, no mecanismo burocrático da Universidade, que facilitarão o melhor andamento dos processos e evitarão o retardamento de suas soluções.

Pontos de estrangulamento ao próprio processo de desenvolvimento do país vêm sendo a sua estrutura burocrática, a inexistência de técnicos em administração, o centralismo asfixiante.

Muitos aspectos dêste centralismo não poderão ser superados pelo Reitor, pois se encontram estabelecidos em determinações de competência superior à sua.

Alguns outros, porém, contidos na esfera própria da Universidade, foram e estão sendo removidos, de forma que se diminuam aquêles óbices referidos, na solução dos problemas.

Para uma melhor distribuição de tarefas e de responsabilidades urgia a ampliação das instalações da Reitoria, o que foi feito com a construção de um duplex que aumentou consideravelmente a área de circulação da mesma.

É verdade haver ainda e por bastante tempo, muito que fazer para melhoria da Universidade, em todos os aspectos de sua atuação.

O importante é que existe a consciência da necessidade desta melhoria.

E esta consciência estamos tendo todos os que

fazemos a Universidade, desta ou daquela forma — o que nos situa naquela posição referida de começo — a do otimismo crítico, que repele os otimismoes ingênuos e as desesperanças.

## ANEXO

### OBRAS REALIZADAS OU EM ANDAMENTO

#### CIDADE UNIVERSITARIA

##### a) ESCOLA DE ENGENHARIA

Conclusão das obras em estacas mixtas, tipo Franki, das fundações, e início da estrutura em concreto armado dos blocos de ensino e Administração.

##### b) INSTITUTO DE QUIMICA

- 1 - Instalação de água, esgoto e gás propano, como também de cubas de aço, nos laboratórios;
- 2 - Montagem de Câmaras Frigoríficas, para laboratórios;
- 3 - Ligações de luz e força, em cabo armado, à sub-estação do Instituto de Antibióticos.

##### c) FACULDADE DE FILOSOFIA

- 1 - Continuação da construção da estrutura em concreto armado, bem como das instalações de luz e força;
- 2 - Iniciados os trabalhos de vedação em alvenaria de tijolos.

##### d) RESTAURANTE UNIVERSITARIO

- 1 - Continuação dos trabalhos de acabamento do prédio;
- 2 - Fornecimento e montagem das esquadrias em madeira, e respectivas feragens.

##### e) BIOTÉRIO GERAL

- 1 - Conclusão dos trabalhos de acabamento do prédio;
- 2 - Instalação de fossa para esgoto, bem como das suas canalizações;

3 – Montagem de aparelhos de iluminação.

f) OFICINAS GERAIS

Construção do Pavilhão n.º 1, constante das instalações para Administração e Oficinas propriamente ditas.

g) FACULDADE DE ODONTOLOGIA

Cálculo do projeto em concreto armado.

h) HOSPITAL DAS CLINICAS

- 1 – Continuação dos trabalhos de acabamento do Bloco A;
- 2 – Fornecimento e montagem de vidros e ferragens para as esquadrias;
- 3 – Continuação da estrutura em concreto armado;
- 4 – Iniciados os trabalhos de vedação em alvenaria de tijolos, dos vários blocos;
- 5 – Iniciados os trabalhos das Instalações Hidráulico-Sanitárias dos Blocos B e C – Clínicas –;

i) PAVILHÃO MECÂNICO (DO CENTRO MÉDICO)

Iniciada a estrutura em concreto armado.

j) SERVIÇO DE CAMPO

- 1 – Continuação de vários trechos de pavimentações de ruas;
- 2 – Regularização do trecho do riacho do Cavôco, compreendido entre as pontes da rua C e a da Avenida Central;
- 3 – Construção de um bueiro duplo capeado, no trecho S3, da Sub-perimetral;
- 4 – Ajardinamento de áreas em volta do Instituto de Química;
- 5 – Serviços gerais de manutenção das pavimentações de ruas e respectivas canalizações de águas plu-

viais, bem como das áreas ajardinadas do Instituto de Antibióticos e Faculdade de Medicina.

#### k) INSTITUTO DE ANTIBIÓTICOS

Construção de uma dependência para almoxarifado e garage.

### UNIDADES DA UNIVERSIDADE

#### a) FACULDADE DE FILOSOFIA DE PERNAMBUCO

- 1 - Pavimentação do pátio interno;
- 2 - Iniciada a construção de ampliações da Faculdade, constante de um bloco para salas de aula, no terreno da antiga casa n.º 643, à rua do Príncipe.

#### b) FACULDADE DE MEDICINA

- 1 - Instalação de um incinerador de lixo;
- 2 - Instalação de um sistema de para-raios;
- 3 - Instalação de um poço, para captação de água para irrigação dos jardins;
- 4 - Adaptações nas instalações do Diretório Acadêmico;
- 5 - Vários serviços de adaptações e instalações nas Cadeiras de Medicina Legal, Parasitologia, Bioquímica, Técnica Operatória, Anatomia e Farmacologia.

#### c) FACULDADE DE ARQUITETURA

Construção de pavilhões, como também adaptações e reformas nos blocos já existentes, para instalação da Faculdade, na rua Conde da Boa Vista, n.º 1424.

#### d) FACULDADE DE DIREITO

- 1 - Instalação de um elevador de passageiros;
- 2 - Execução de serviços de impermeabilizações das cúpulas;

- 3 - Diversos serviços nos estuques dos tetos de várias salas.

e) *FACULDADE DE ODONTOLOGIA*  
Ex-Instituto Ozório de Almeida).

- 1 - Construção de Dependência para o Diretório Acadêmico e Associação Atlética;
- 2 - Melhoramentos e adaptações de alguns cômodos, para salas de aula.

f) *ESCOLA SUPERIOR DE QUÍMICA* ... ..

- 1 - Adaptações e melhoramentos na cobertura do prédio principal;
- 2 - Construção de uma garage para onibus;
- 3 - Consertos das instalações de água e esgotos de vários laboratórios;
- 4 - Pintura geral de todo o prédio.

g) *ESCOLA DE ENGENHARIA*

- 1 - Instalações elétricas e hidráulicas, para alimentar aparelho de Raio X para minérios;
- 2 - Bancadas para o Núcleo Eletro-Mecânico;
- 3 - Pintura geral do prédio.

h) *HOSPITAL UNIVERSITARIO*

- 1 - Instalação elétrica, para alimentar isoladamente, a Bomba de Cobalto;
- 2 - Reformas e adaptações em vários trechos da cobertura;
- 3 - Reforma e adaptações de cômodos, para instalar a administração, biblioteca e serviço social.

i) *INSTITUTO DE GEOLOGIA*

Iniciadas as reformas e adaptações, bem como a construção de novo bloco, no prédio da rua Corredor do Bispo, n.º 155, para instalar o Instituto.

j) *INSTITUTO DE BIOLOGIA MARÍTIMA E OCEANOGRAFIA*

Iniciadas as reformas e adaptações em alguns cômodos, para instalar novos laboratórios.

k) *ESCOLA DE BELAS ARTES*

Elaboradas reformas e adaptações em várias salas de aulas para o Curso de Música, como também nas instalações do Diretório Acadêmico.

l) *INSTITUTO DE HIGIENE*

Elaboradas reformas e adaptações no prédio da Av. Rosa e Silva, n.º 574, para instalar o Instituto.

m) *INSTITUTO DE FISICA-MATEMATICA*

Elaboradas reformas e adaptações no prédio da Rua do Progresso, n.º 465, para instalar o Instituto.

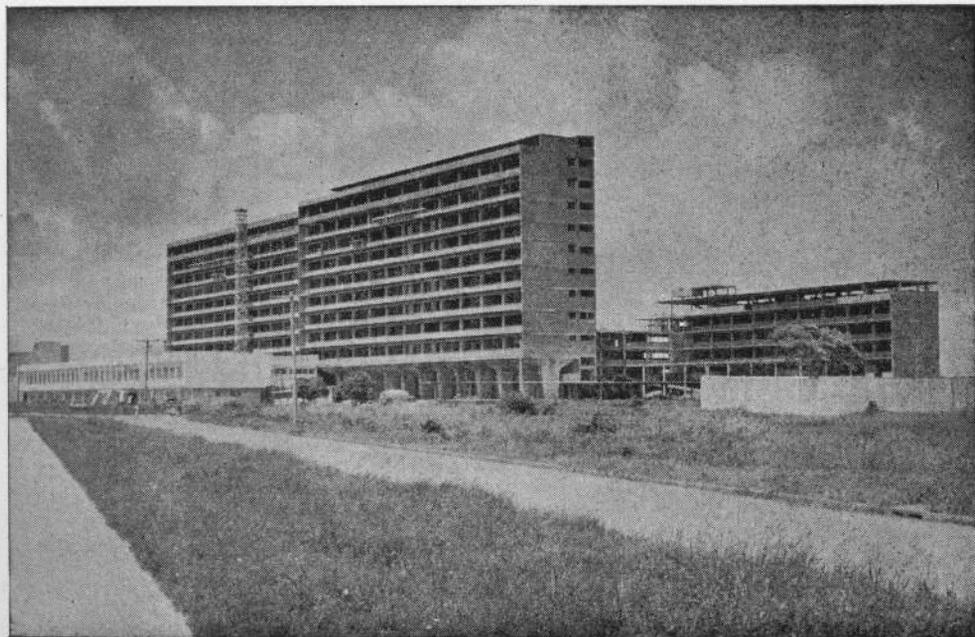
n) *REITORIA*

1 — Elaboradas reformas e instalações no bloco principal do prédio da Reitoria, contantes da construção de um duplex em madeira, de adaptações para o gabinete do Reitor, sala de espera, sala para o Chefe de Gabinete do Reitor, Salão para o Conselho de Curadores;

2 — Pintura de todo o bloco principal e dependências.



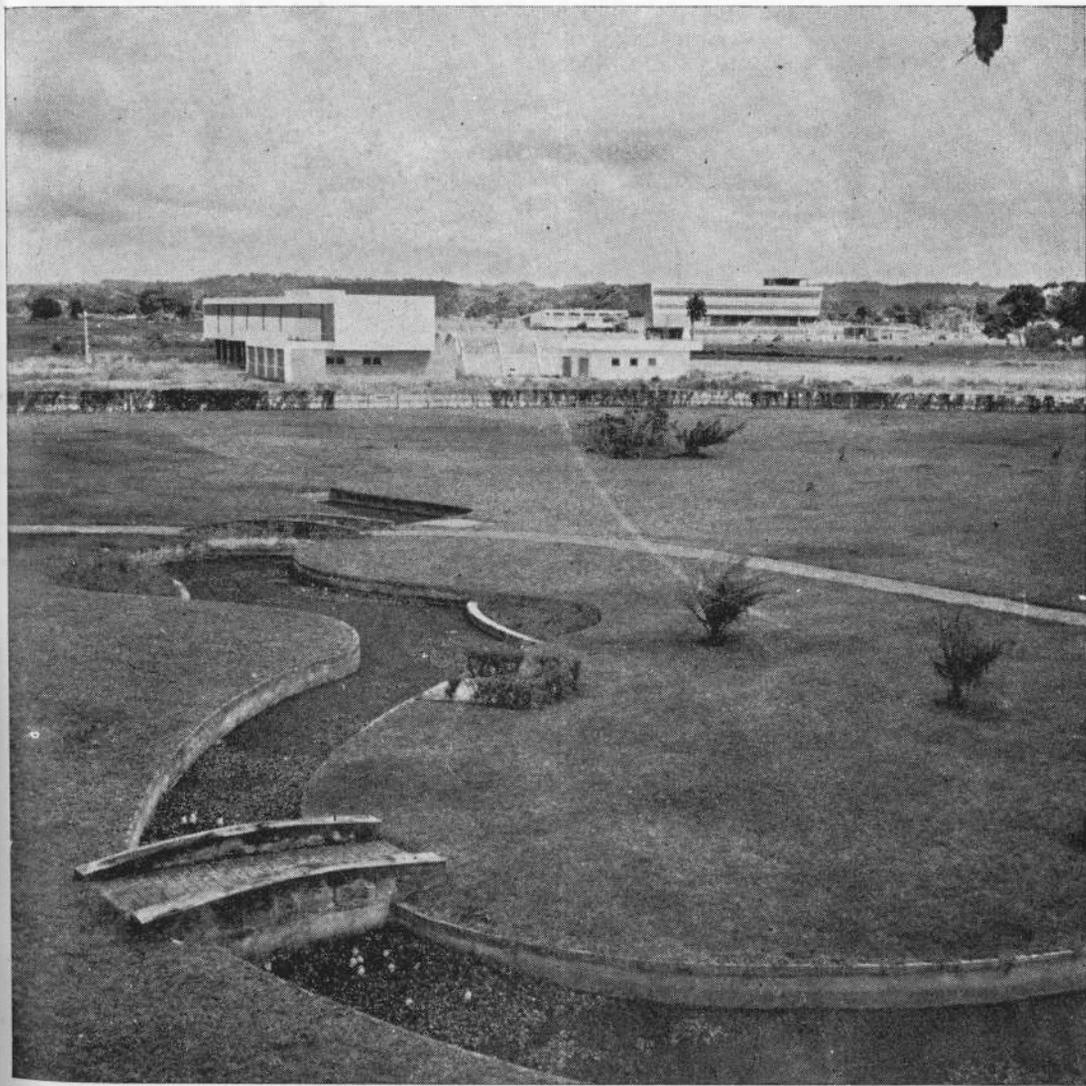
CIDADE UNIVERSITÁRIA — Escola de Engenharia — Fundações e início da estrutura em concreto armado — 1960



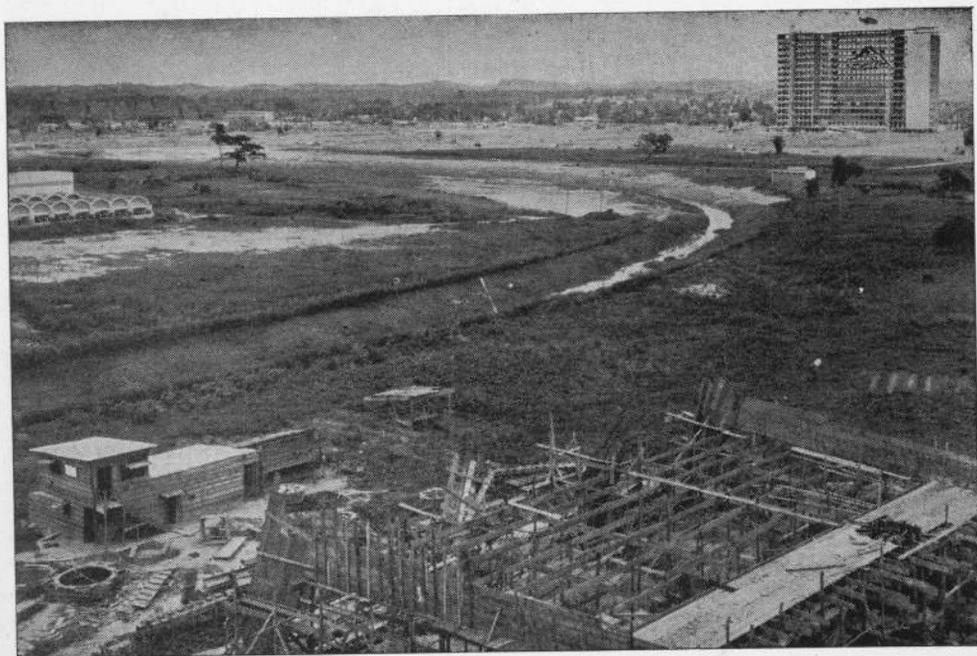
CIDADE UNIVERSITÁRIA — Hospital Universitário — 1960



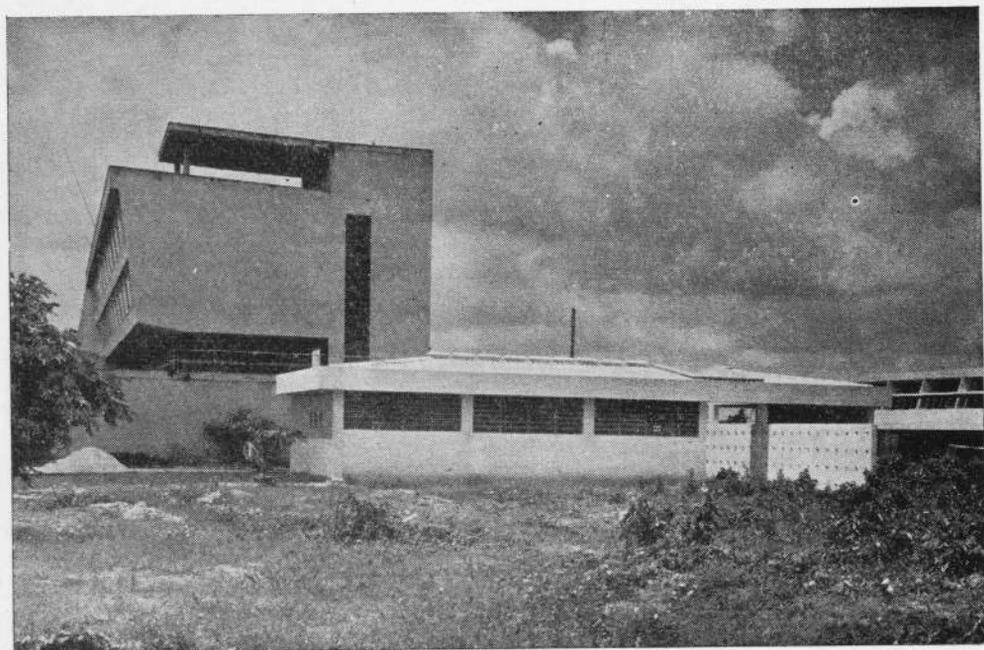
CIDADE UNIVERSITÁRIA — Trecho da pavimentação — 1960



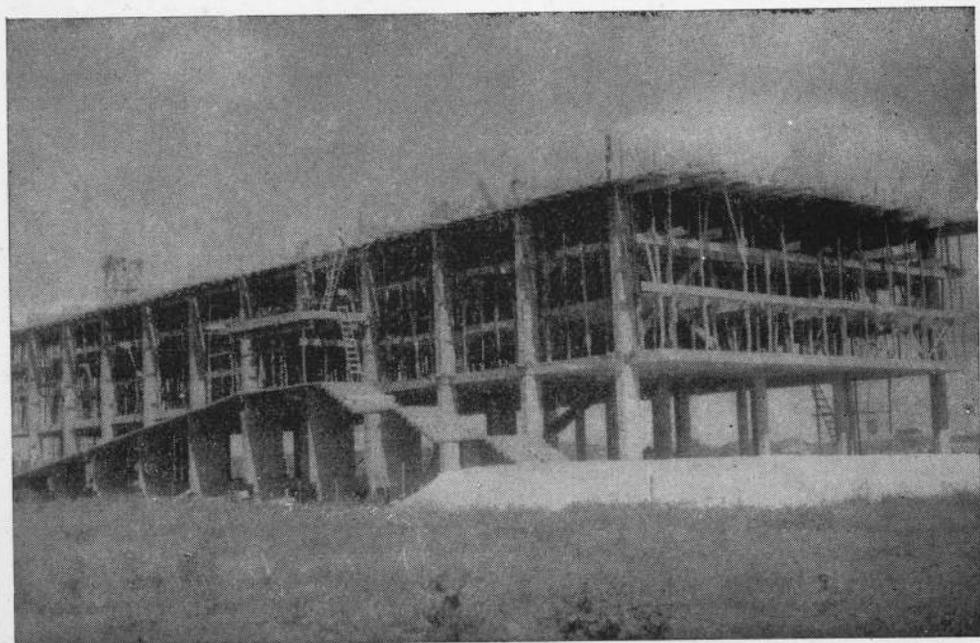
CIDADE UNIVERSITÁRIA — Trecho ajardinado da Faculdade de Medicina, vendo-se o Biotério Central, o Instituto de Antibióticos e o Instituto de Química



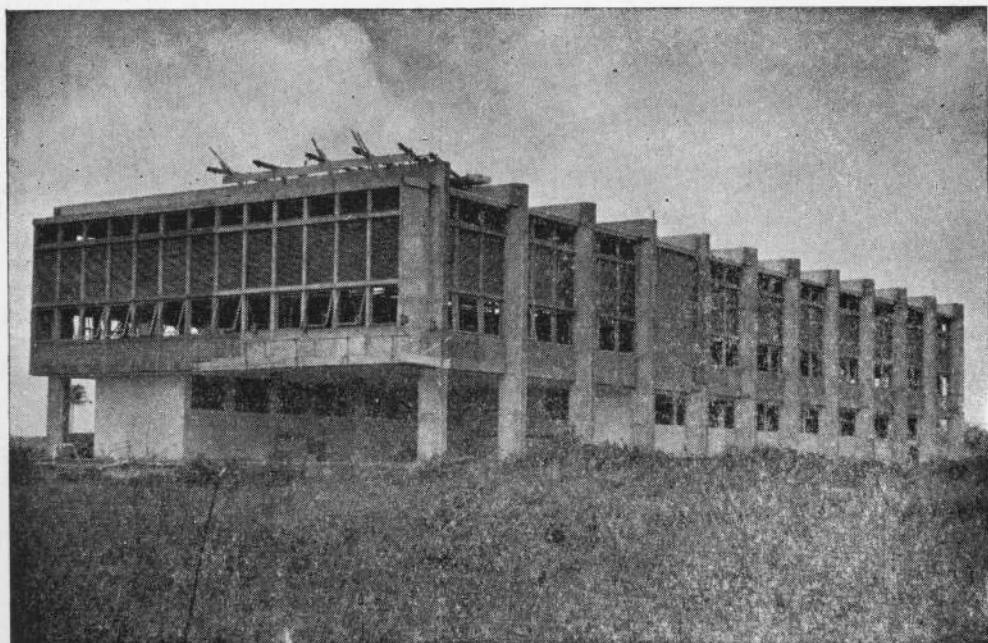
CIDADE UNIVERSITÁRIA — Regularização do Riacho do Cavoco — 1960



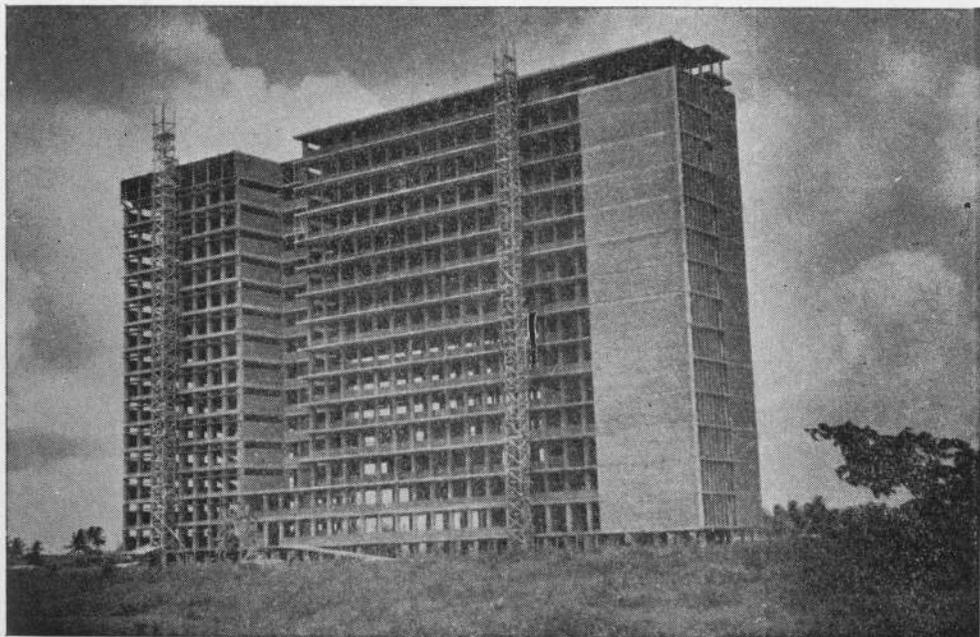
**CIDADE UNIVERSITÁRIA — Instituto de Antibióticos — Acréscimo construído em 1960**



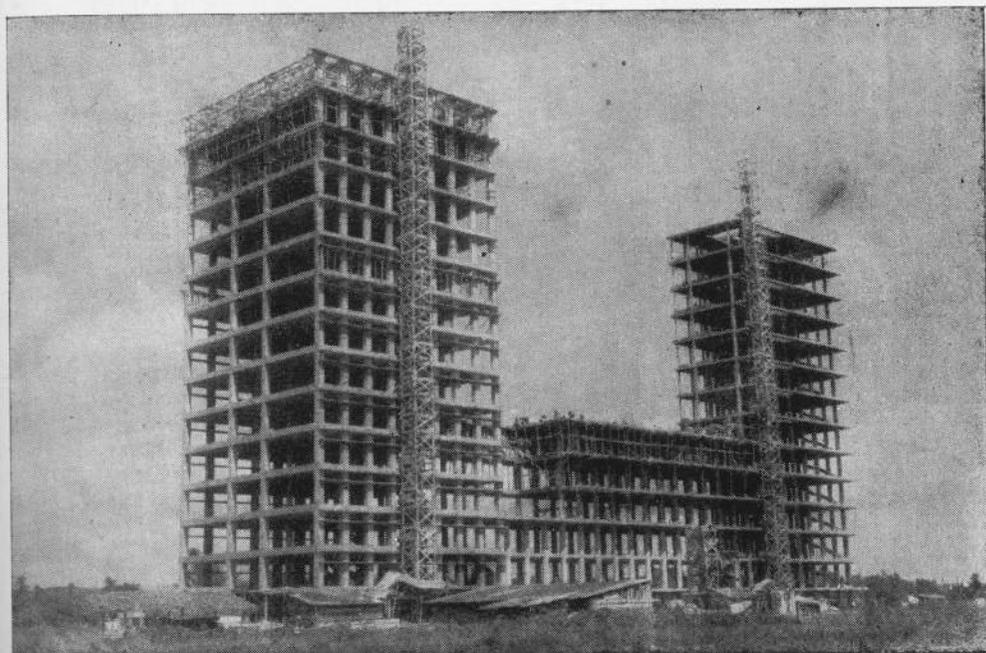
CIDADE UNIVERSITÁRIA — Restaurante Central — Construção em prosseguimento



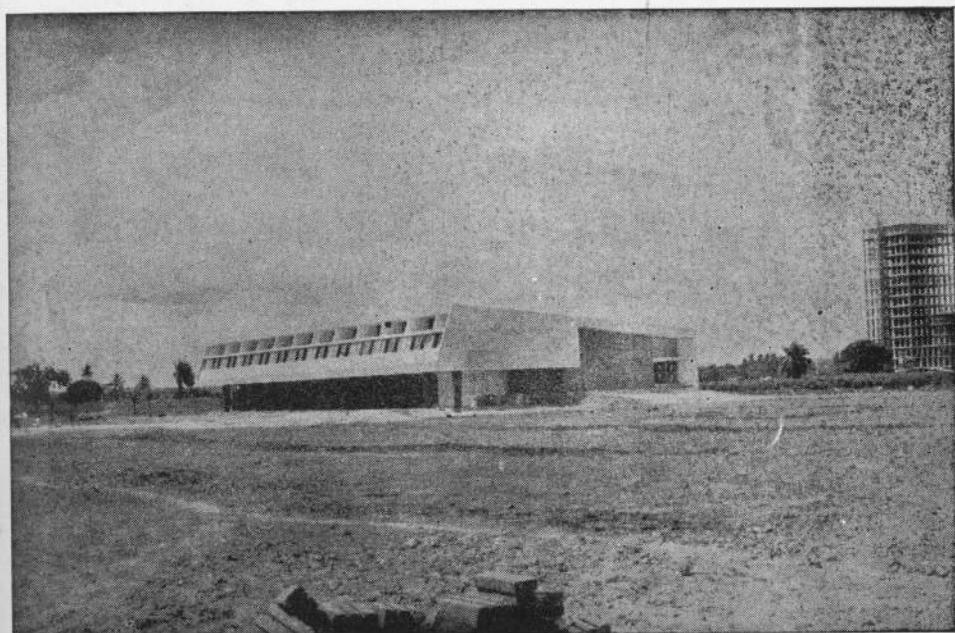
CIDADE UNIVERSITÁRIA — Restaurante Central — Estado atual



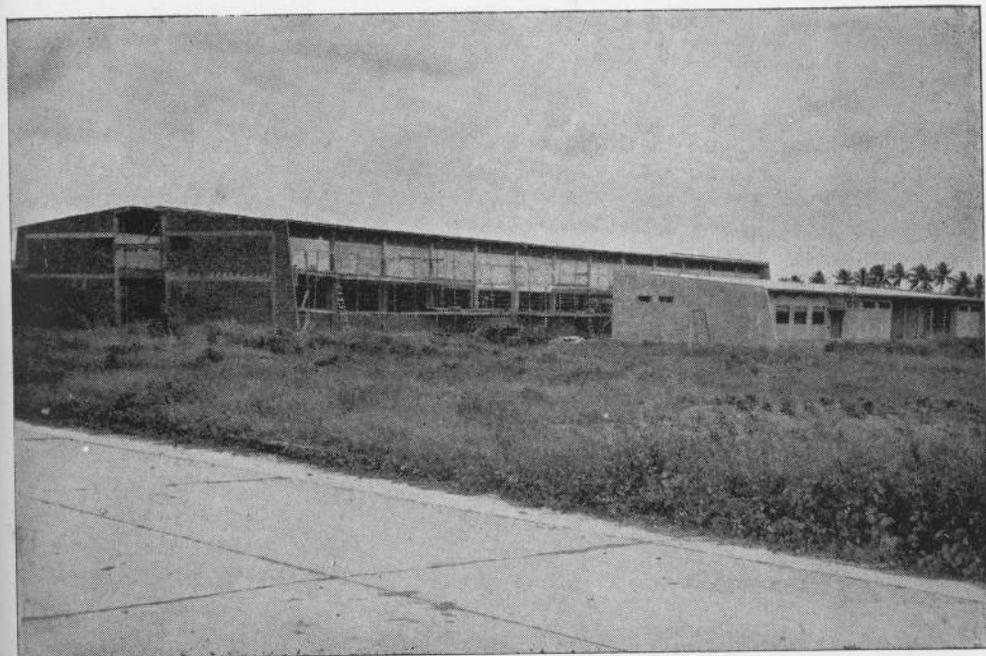
CIDADE UNIVERSITÁRIA — Faculdade de Filosofia — 1960



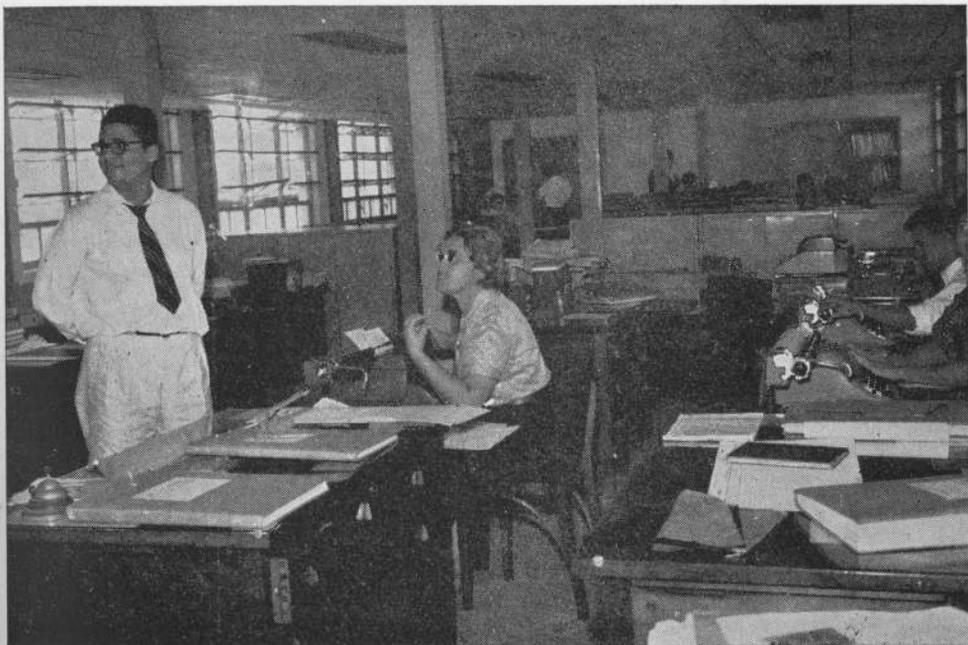
CIDADE UNIVERSITÁRIA — Faculdade de Filosofia — 1959



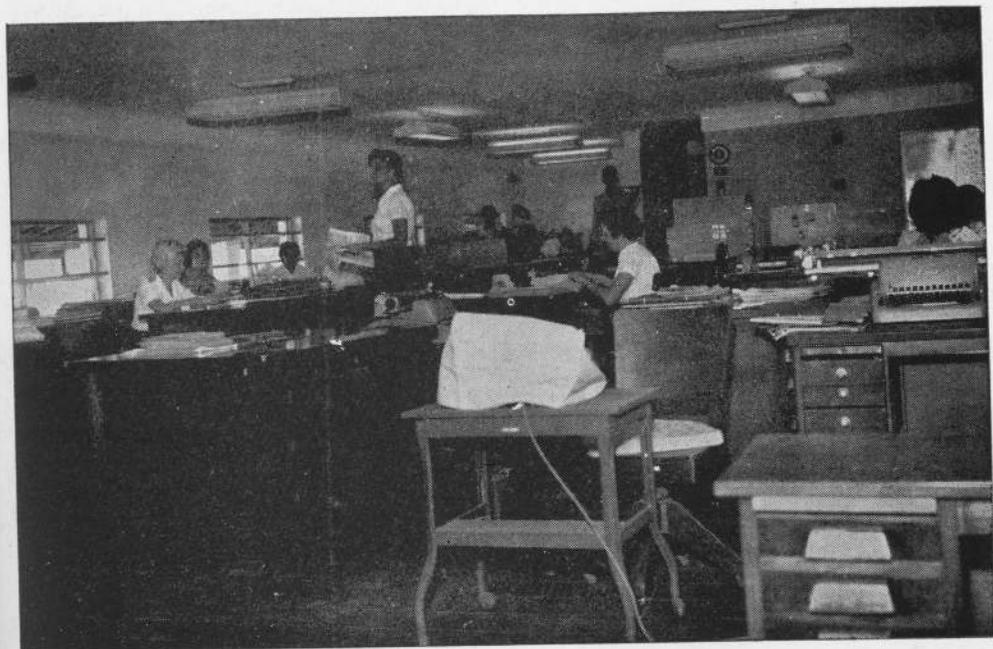
**CIDADE UNIVERSITÁRIA — Instituto de Química — Construção terminada em 1960**



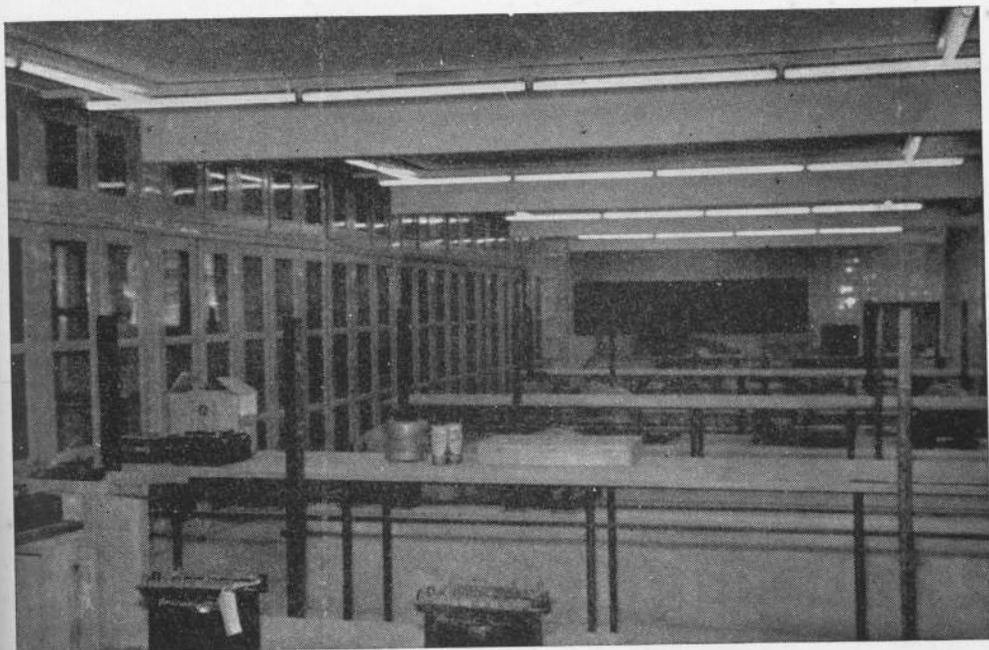
CIDADE UNIVERSITÁRIA — Oficinas gerais — Em construção — 1960



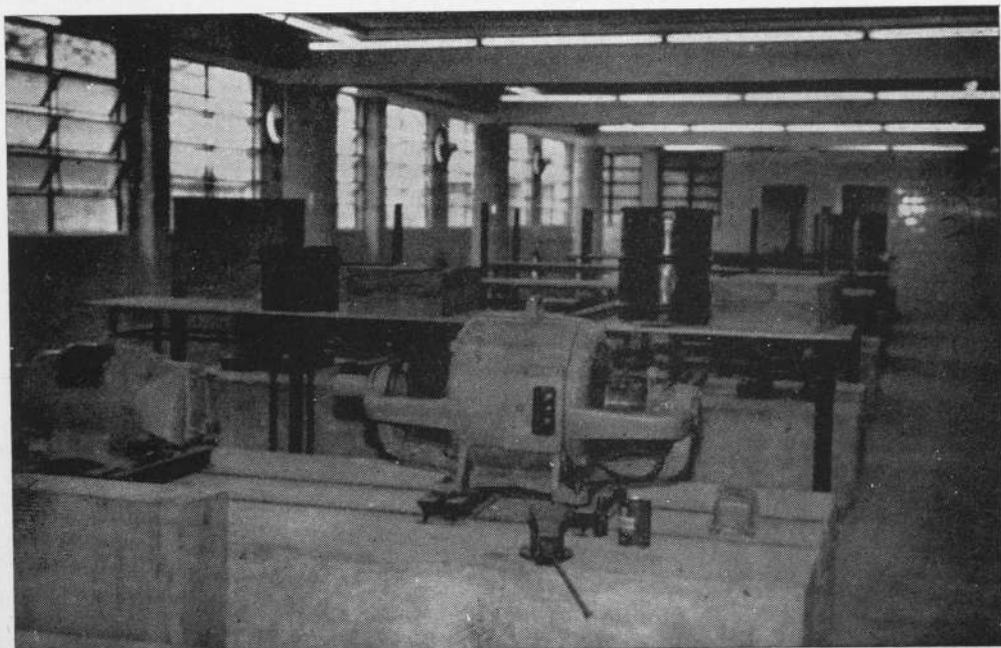
SEDE DA REITORIA — Aspecto do duplex construído em 1960



SEDE DA REITORIA — Outro aspecto do duplex, parte superior



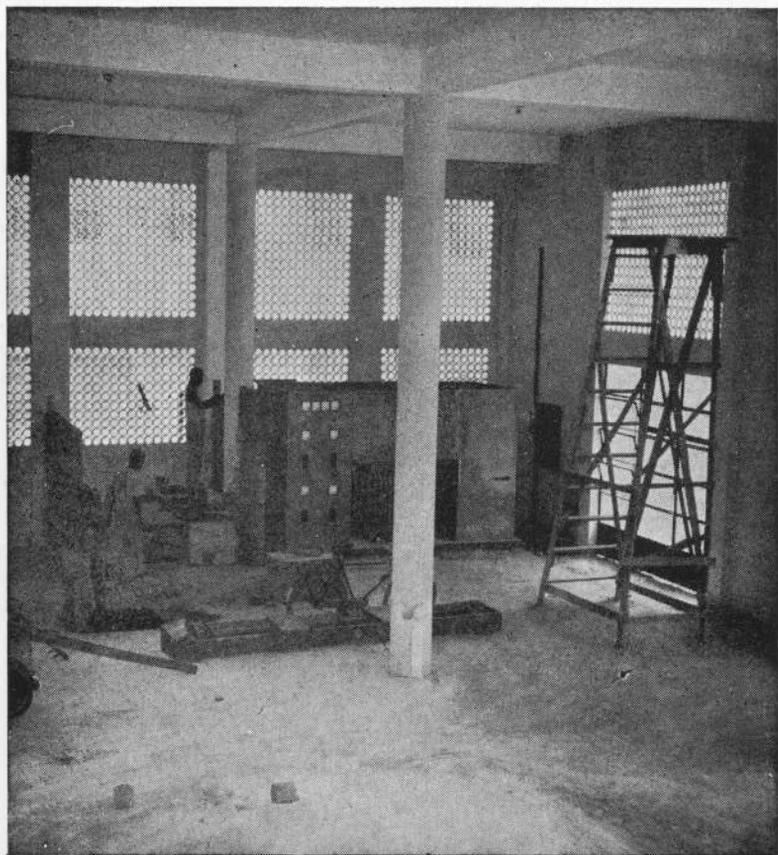
ESCOLA DE ENGENHARIA — Núcleo eletro-mecânico em instalação



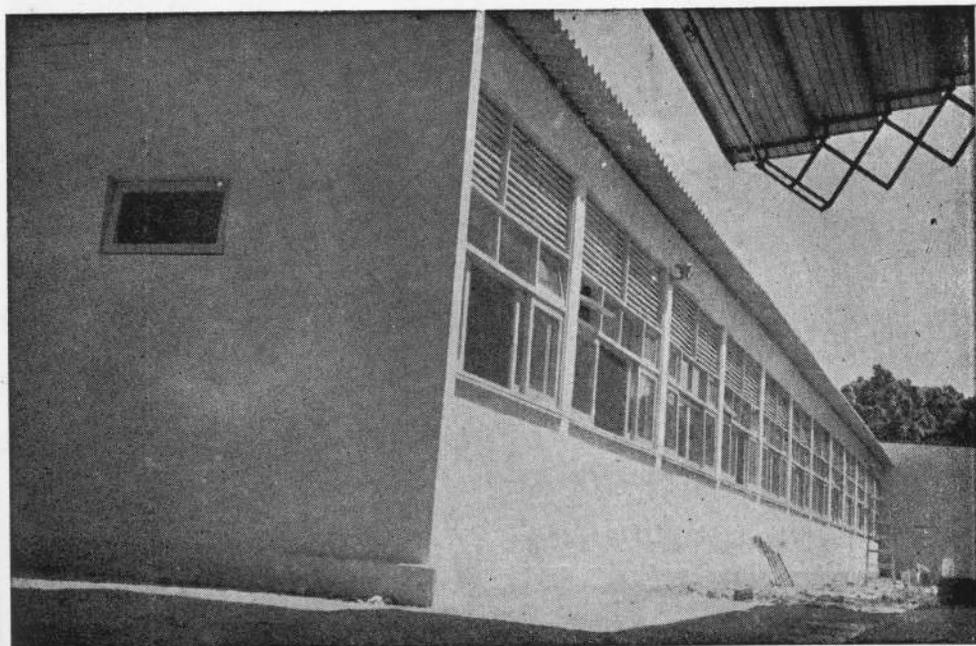
ESCOLA DE ENGENHARIA — Núcleo eletro-mecânico em instalação



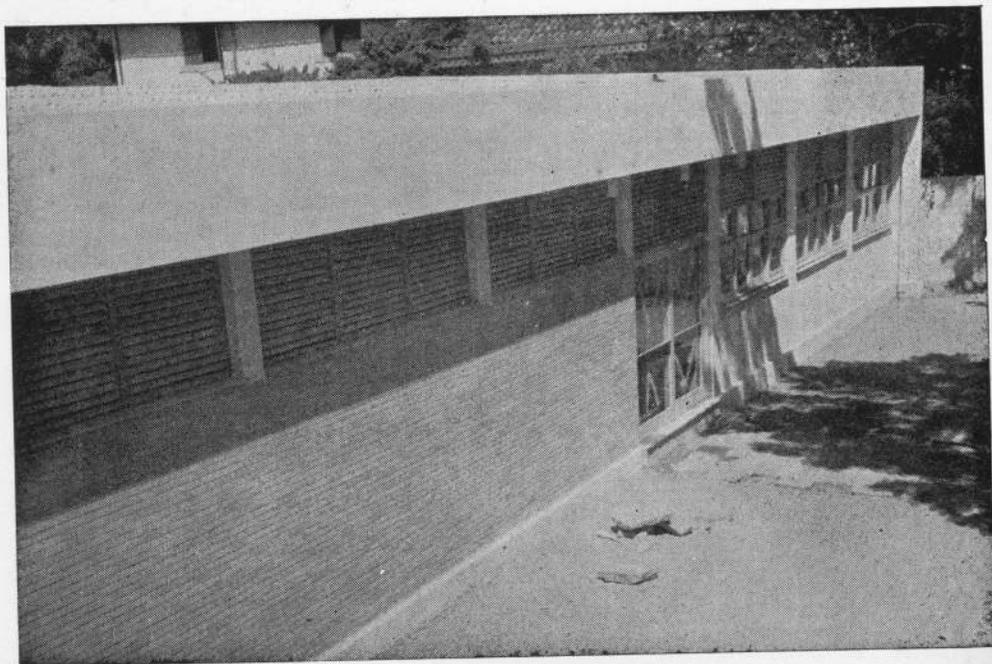
**ESCOLA DE ENGENHARIA** — Sede do núcleo eletro-mecânica, terminado em 1960, quando foi iniciada a montagem do equipamento



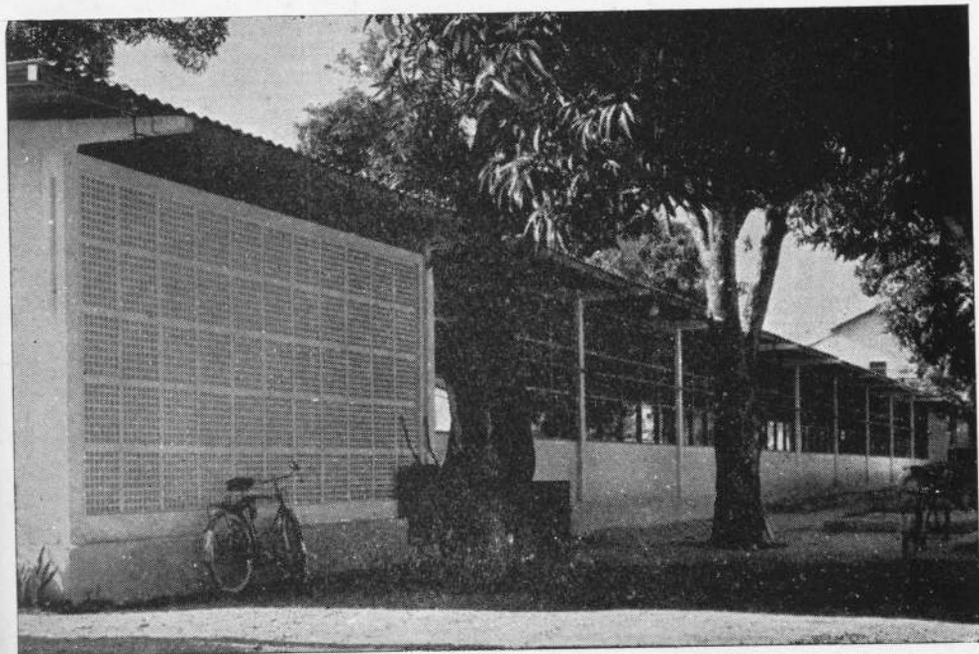
ESCOLA DE ENGENHARIA — Núcleo Eletro-mecânico — Início da instalação



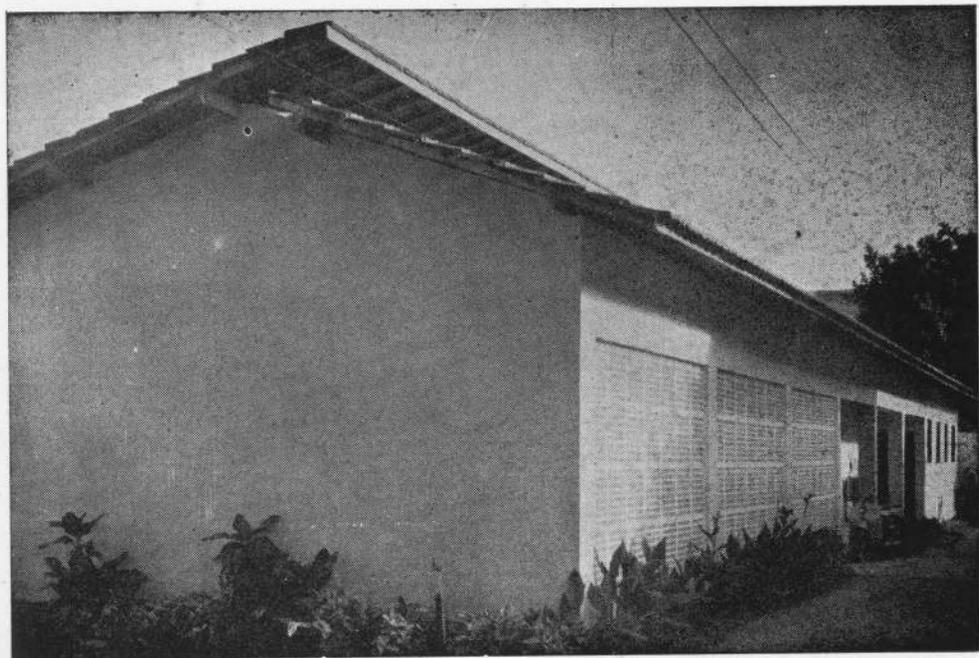
**FACULDADE DE FILOSOFIA — Oito novas salas de aulas construídas em 1960**



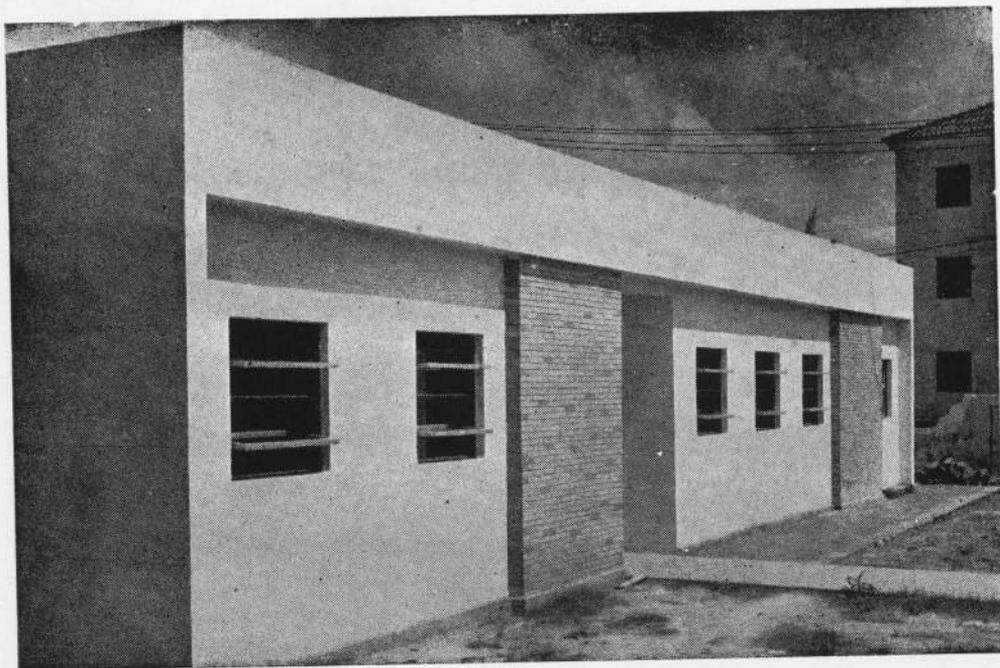
FACULDADE DE FILOSOFIA — Outro aspecto das novas salas de aulas



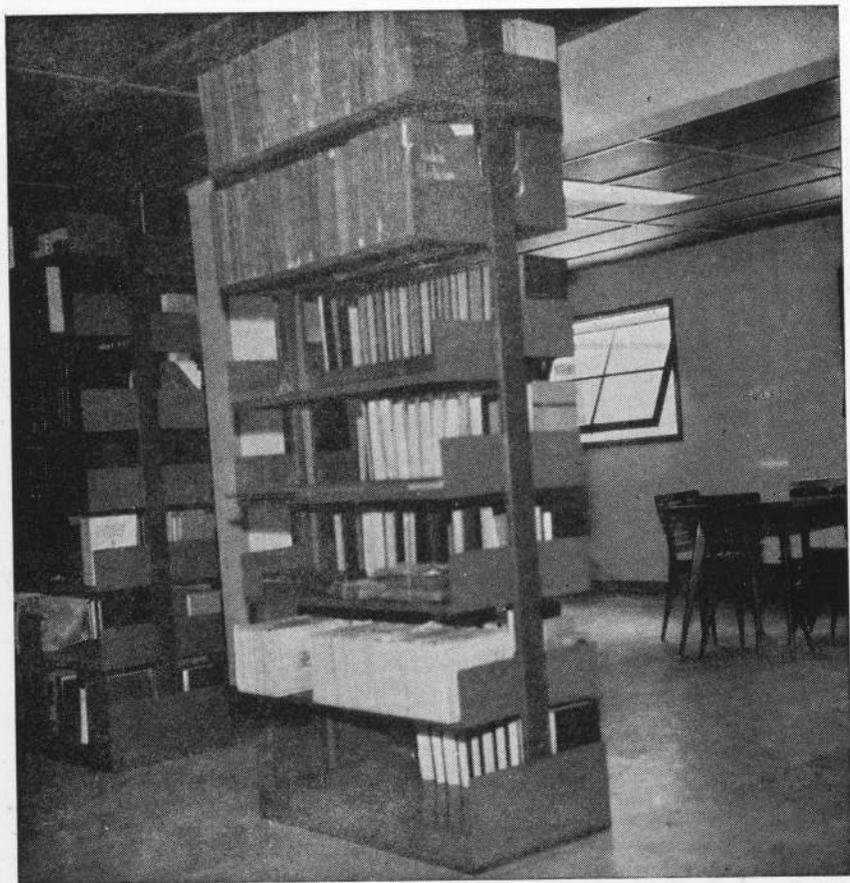
FACULDADE DE ARQUITETURA — Novas salas de aulas



FACULDADE DE ARQUITETURA — Atelier construído e instalado em 1960



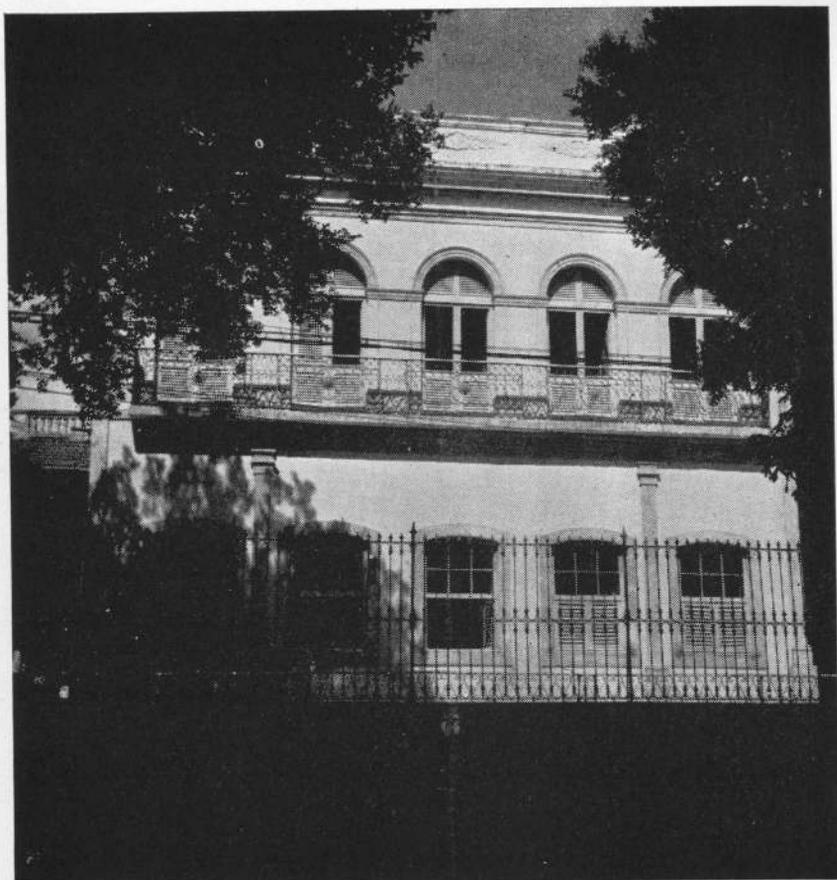
FACULDADE DE ODONTOLOGICA — Sede do Diretório Acadêmico — 1960



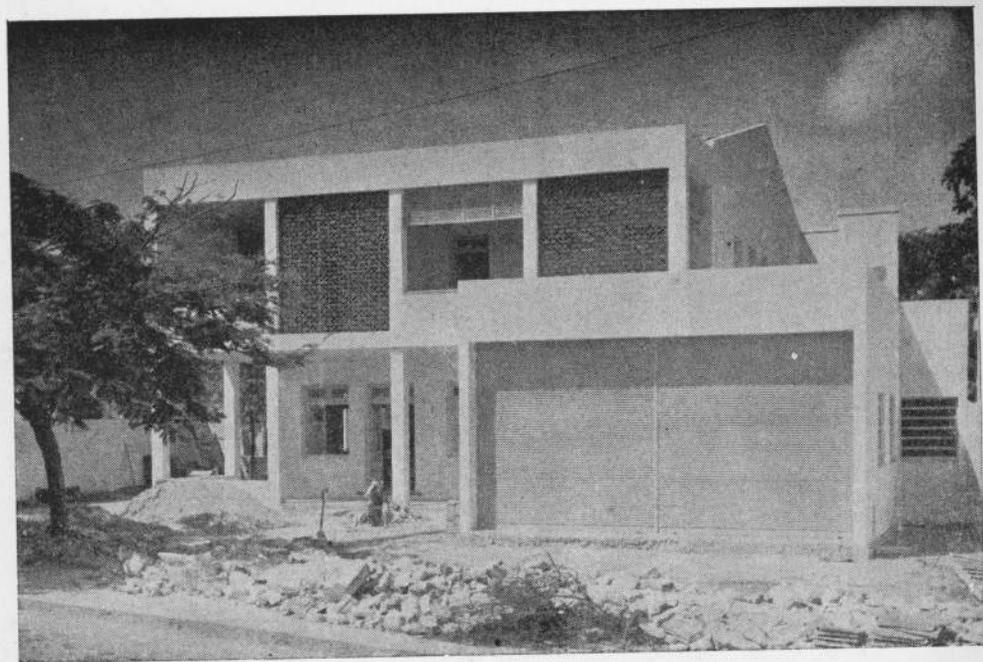
FACULDADE DE FARMÁCIA — Biblioteca — Construção e instalação 1960



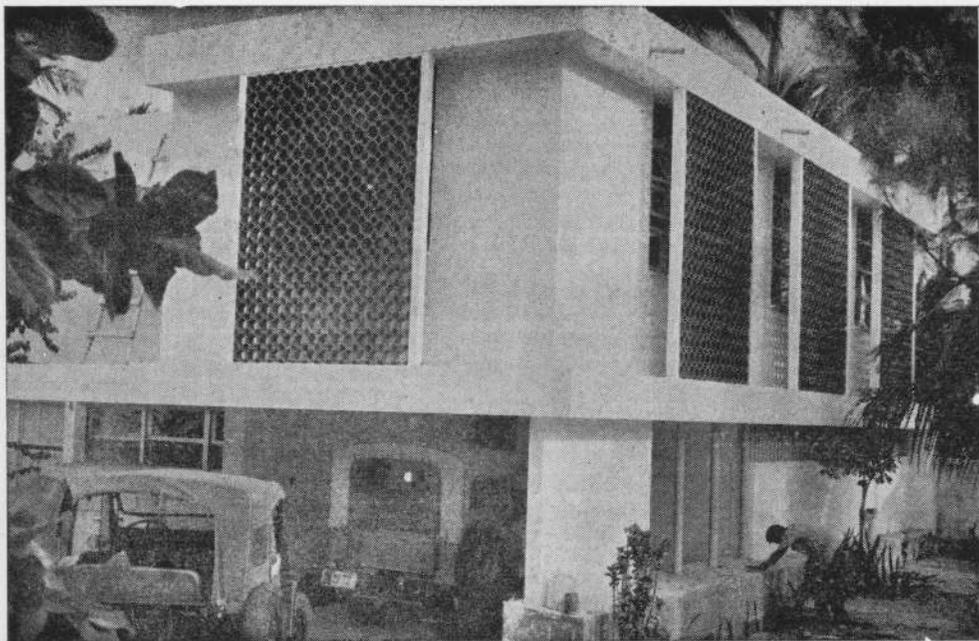
FACULDADE DE FARMÁCIA — Novo pavilhão construído em 1960



ESCOLA DE BELAS ARTES — Prédio em que foi instalado o Curso  
de Música, 1960



INSTITUTO DE GEOLOGIA — Obras de ampliação e adaptação do prédio adquirido em 1960



**INSTITUTO DE BIOLOGIA MARÍTIMA E OCEANOGRÁFIA — Novos laboratórios  
construídos e instalados em 1960**



INSTITUTO DE HIGIENE — Edifício onde foi instalado em 1960

Freire, Paulo, 1921-

A propósito de uma administração. Recife, Imprensa Universitária, 1961.  
89 p.      ilustr.      24 cm.

Dezoito meses de administração do professor João Alfredo, à frente da Reitoria da Universidade do Recife.

1. Recife. Universidade — Administração, jul. 1959-dez. 1960. 2. Universidades — Brasil — Recife. I. Alfredo, João, 1898-      II. Título.

[Nome completo: Paulo Reglus Neves Freire]

378.81 (C.D. 16. ed.)  
378.4 (813.4): 35 (C.D.U.)

Univ. do Recife  
S.C.B. 61-1337

